

Aline Silva Maciel<sup>1,2</sup>, Luiz Alexandre Campos<sup>1</sup>

1. Departamento de zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves 9500, prédio 43435, sala 201, 91501-970 – Porto Alegre, RS
2. Graduanda de Ciências Biológicas UFRGS

## Introdução

Discocephalinae é uma subfamília Neotropical de Pentatomidae com duas tribos, Discocephalini e Ochlerini (ROLSTON, 1981). Os membros de Ochlerini são em grande parte de coloração escura à fosca, sendo usadas como características morfológicas de diagnose da tribo a posição do rostró e dos olhos (ROLSTON, 1992).

Dos gêneros de Ochlerini, *Lincus* é o mais diverso, com 35 espécies, destas seis são descritas somente para fêmeas, como é o caso de *Lincus singularis* (ROLSTON, 1983). O gênero *Ocellatocoris* é monotípico, conhecido apenas do holótipo fêmea de *Ocellatocoris dasys* (CAMPOS & GRAZIA, 2001).

A análise de materiais recebidos de coleções científicas permitiu o encontro de machos de *L. singularis* e de uma nova espécie de *Ocellatocoris* que necessitam ser descritos.

## Material e métodos

As observações foram feitas em estereomicroscópio Leica MZ12 com retículo graduado para a obtenção de 22 parâmetros morfométricos, e câmara clara para ilustração da genitália.

Para o estudo das estruturas genitais foi realizada a remoção do pigóforo de ambas as espécies. A genitália de *Lincus singularis* foi diafanizada em KOH 10% a frio durante 24 horas. Após esse período foi lavado com água desmineralizada e posteriormente desidratado com álcool etílico 70%. O procedimento seguinte foi a dissecação do pigóforo com a retirada da genitália interna (*phallus*). A conservação final das peças foi feita em glicerina líquida. O pigóforo de *Ocellatocoris* sp. n. foi estudado a seco.

Legendas nas figuras: apl, ângulo póstero-lateral; bd, bordo dorsal; bv, bordo ventral; dsd, *ductus seminis distalis*; par, parâmetro; ph, phaloteca; pje, projeção espatulada; pjf, projeção foliácea; plj, projeção lateral; prv, processo da vesícula; v, vesícula; X, segmento X.

## Resultados

*Lincus singularis* apresenta como características diagnósticas lobos do pronoto com laterais paralelas, projetados lateralmente aos olhos à distância de 0,3mm, mais estreito que o diâmetro ântero-posterior do olho; vértice da cabeça fortemente convexo; segundo artigo antenal menor que o primeiro; pigóforo com ângulos póstero-laterais fortemente pronunciados (Figura 3. A-B); vesícula projetada ventralmente ao *ductus seminis distalis* ultrapassando seu ápice, com 1+1 processos laterais curtos e truncados; *ductus seminis distalis* projetando-se para fora da vesícula (Figura 4. A-C).

O pigóforo de *Ocellatocoris* sp. n. apresenta três pares de projeções, 1+1 curtas na porção mediana do bordo dorsal, 1+1 espatuladas laterais ao proctíger, 1+1 foliáceas no bordo ventral; parâmetros longos e falciformes, curvando-se em direção anterior lateralmente ao proctíger.

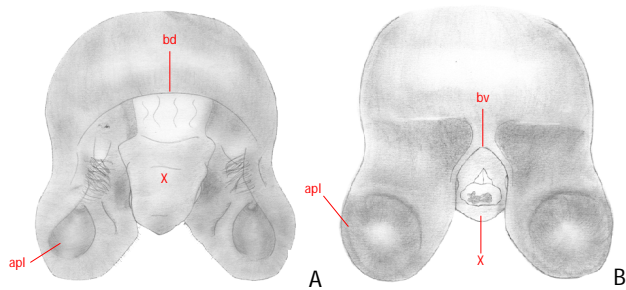


Figura 3. Pigóforo de *Lincus singularis*. A. Vista dorsal. B. Vista ventral. Escala: 1 mm

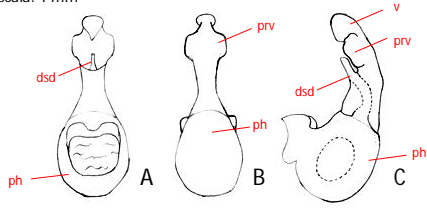


Figura 4. *Phallus* de *Lincus singularis*. A. Vista dorsal. B. Vista ventral. C. Vista lateral. Escala: 1 mm

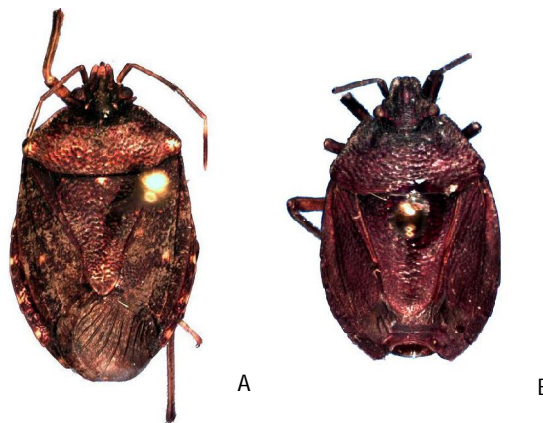


Figura 1. Vista dorsal dos espécimes: A. *Lincus singularis*. B. *Ocellatocoris* sp. n. Escala: 0,5 cm

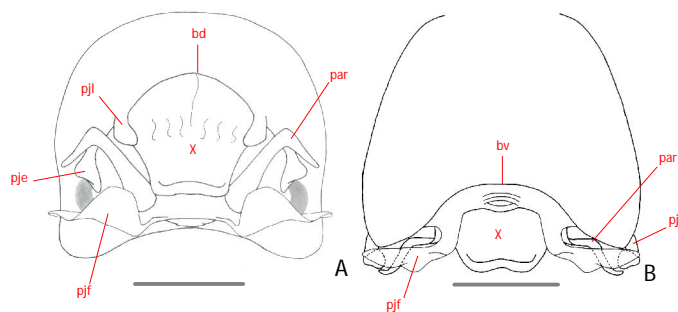


Figura 2. Pigóforo de *Ocellatocoris* sp. n. A. Vista dorsal. B. Vista ventral. Escala: 1 mm

## Discussão

*Lincus singularis* está inserido em um grupo de conveniência (vértice túmido) com *L. parvulus* e *L. tumidifrons* por compartilharem a base da cabeça intumescida (ROLSTON, 1983). Além dessa característica, também compartilham a margem ventral do pigóforo em forma de V. *Lincus singularis* e *L. tumidifrons* possuem o *phallus* globoso, proctíger subretangular e com o ápice acuminado.

*Ocellatocoris* sp. n. diferencia-se de *Ocellatocoris dasys* pelo tamanho do corpo, comprimento do rostró, densidade de cerdas no cório, comprimento do clipeo ultrapassando as jugas, e ausência de uma faixa marginal castanho-clara nos urosternitos III a V;

Este trabalho amplia o conhecimento sobre os gêneros em foco, mas também sobre machos de Ochlerini, já que muitas espécies e gêneros da tribo são descritos somente para fêmeas (ROLSTON 1992; CAMPOS & GRAZIA 2006).

## Agradecimentos

A toda a equipe do Laboratório de Entomologia Sistemática da UFRGS.

## Referências

- CAMPOS, L. A.; GRAZIA, J.: 2001. Um novo gênero de Ochlerini do sul do Brasil (Heteroptera: Pentatomidae, Discocephalinae). *Iheringia, Série Zoológica* 90:55-58.
- CAMPOS, L. A.; GRAZIA, J.: 2006. Análise cladística e biogeografia de Ochlerini (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). *Iheringia (Zool.)* 96(2): 147-163.
- ROLSTON, L. H.: 1983. A revision of the genus *Lincus* Stål (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae: Ochlerini). *New York Entomological Society* 91(1):1-47
- ROLSTON, L. H.: 1981. Ochlerini, a new tribe in Discocephalinae (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*, 89(1), 40-42.
- ROLSTON, L. H.: 1992. Key and diagnoses for the genera of Ochlerini (Hemiptera: Pentatomidae: Discocephalinae). *Journal of the New York Entomological Society*, 100(1), 1-41.